

# Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.171 - ano 15 | Novembro/Dezembro de 2013 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)  
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub

Gestifúnebre  
Agências Funerárias



✦ Sede em CARNAXIDE  
21 424 11 50  
91 971 10 23  
96 289 40 17



## Madeira

Presidente da  
Câmara Municipal  
de Santa Cruz aceita  
negociar as 35 horas  
com SNBP pág.13

# Conclusões preliminares do relatório aos incêndios provocam reações

## ANBP lamenta não ter conhecimento do documento

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lamenta que os representantes dos bombeiros não tenham tido conhecimento dos resultados preliminares do relatório elaborado pelo Professor Xavier Viegas, antes da sua divulgação pública.



Foto: ANBP

**Bombeiros Profissionais da Força Especial Bombeiros – FEB**

É importante referir que o presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil Tenente General Manuel Couto mandou proceder a abertura de concurso para a entrada de 24 novos bombeiros profissionais para a FEB.

Gostaria também de referir que o Senhor General teve no último Conselho Nacional de Bombeiros, a que preside, uma posição de muita dignidade, responsabilidade e preocupação para com o País quando defendeu, como disse “os seus homens”. Ou seja, defendeu a entrada dos novos bombeiros e a Força por ele comandada cujos homens têm dado muito ao País, no combate aos incêndios florestais e noutras ações de proteção civil, durante todo o ano, sob o comando da ANPC.

Refiro esta situação no sentido de também realçar as reuniões ocorridas com o presidente da ANPC acerca de toda situação do pessoal da FEB, numa perspetiva de melhorar e de contribuir para que estes homens tenham melhores condições e se sintam valorizados.

Esta postura, que não víamos na ANPC, vai de certeza mudar o paradigma na proteção civil, com vista a uma resposta ainda mais pronta e mais eficaz por parte dos bombeiros profissionais da FEB.

**Financiamento para os bombeiros profissionais da Administração Local (Sapadores e Municipais)**

É MUITO URGENTE que as Câmaras Municipais, através da Associação Nacional de Municípios, solicitem ao Governo uma nova política de financiamento para

# Investir nos bombeiros profissionais é investir na segurança das populações e do país!

as Câmaras que possuem bombeiros profissionais, sapadores e municipais.

Neste momento é dramática a situação da falta de pessoal em todos os Corpos de Bombeiros Profissionais pertencentes as maiores Câmaras Municipais do País (Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Braga, Setúbal, Viana do Castelo, Leiria, Viseu, Figueira da Foz, Santarém, Coruche, Cartaxo, Faro, Loulé, Tavira, Alpiarça, Tomar, Lousã, Olhão, Funchal, Santa Cruz, e Machico (Ilha da Madeira).

Estes Corpos de bombeiros profissionais garantem a segurança de mais de dois terços da população portuguesa e da maior fatia do património de todos nós. Enquanto primeiros responsáveis nos municípios pela proteção civil, os presidentes de Câmara não podem deixar de garantir a segurança aos seus munícipes e, como tal, devem pelo menos, preencher as vagas existentes. Há corpos de bombeiros onde não entram estagiários há mais de dez anos, quando todos os anos há aposentações e não há reposição de efetivos. Devem ainda melhorar o parque de viaturas, adquirindo algumas, e também adquirir equipamento de proteção individual e fardamento.

As Câmaras Municipais têm que investir neste sector. Caso não o façam com a maior urgência possível, podem correr vários riscos, atendendo a que os bombeiros além de serem poucos não possuem meios para se protegerem e salvar as populações que servem. Se não forem repostas estas faltas e o investimento não se verificar, várias situações de alto risco podem suceder no nosso País.

**Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias**  
Teimosamente, ainda ouvimos al-

guns responsáveis pela área dos bombeiros e proteção civil a falar destes homens como se estivessemos no século XII. Pode parecer mentira o que digo, mas é pura realidade.

Chamam de assalariados (como se o fossem) homens que, desempenhando a atividade de bombeiros a tempo inteiro e enquadrados na lei, se designam de bombeiros profissionais.

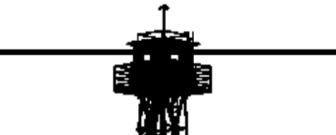
É, sem dúvida de lamentar tais atitudes de certos dirigentes que se dizem solidários e mesmo defensores destes homens e mulheres, que infelizmente, dão, por vezes, a vida pelo País.

A maioria destes bombeiros profissionais têm já a sua situação laboral definida uma vez que, e bem, grande parte das Direções das Associações Humanitárias celebraram, vão celebrar ou estão já a rever os Acordos de Empresa com ANBP/SNBP.

É, sem dúvida, um salto qualitativo para estes profissionais, para as Associações e para as populações a celebração destes Acordos, uma vez que há maior disponibilidade e organização no socorro a prestar e um pensar diferente por parte destes profissionais na salvaguarda das suas Associações. Exemplo disso é a disponibilidade demonstrada para prestar voluntariado na sua própria Associação.

Estamos a falar no universo de cerca de 12 mil bombeiros profissionais que estão a exercer a atividade nas Associações Humanitárias.

O futuro é um maior investimento na proteção civil, uma aposta no profissionalismo coadjuvado pelo voluntariado, com vista a criar uma postura igual à dos restantes países europeus e garantir ainda melhor segurança no nosso País.



**Posto de Vigia**

**Mais**

Os bombeiros sapadores e municipais aderiram à Greve Geral da Função Pública do dia 8 de novembro. A adesão nos Bombeiros Sapadores de Lisboa, Coimbra e Faro e Municipais de Loulé e Funchal atingiu os 100%.

A renovação do Acordo de Empresa celebrado há dois anos entre os Bombeiros Voluntários de Condeixa e o SNBP salienta a importância deste documento como uma ferramenta de trabalho.

A entrada de novos elementos na Força Especial de Bombeiros mostra a preocupação da ANPC em relação à salvaguarda da segurança e bens das populações.



O presidente da Câmara Municipal de Viseu cumpriu a promessa feita à ANBP e atribuiu novos fardamentos aos bombeiros municipais de Viseu, dignificando a função destes profissionais que há muito necessitavam de novas fardas.



**Menos**

A forte precipitação na ilha da Madeira nos dias 28 e 29 de dezembro provocou derrocadas e arrastou viaturas. Várias pessoas sofreram ferimentos ligeiros.

Duas corporações de bombeiros voluntários de S. Pedro do Sul não tinham motorista de ambulância para socorrer uma mulher que acabou por falecer em casa (Jornal de Notícias dia 30 de novembro).

**Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico**

**Consulte o nosso site em [www.anbp.pt](http://www.anbp.pt) e o nosso Facebook**



# 2014 tem que ser o ano da mudança!

Os bombeiros portugueses atravessam uma grande crise. E, por isso, 2014 tem que ser o ano da mudança e da saída da crise, que afeta o sector.

Há problemas que são basilares a essa mudança e, como tal, se não forem resolvidos, só nos espera o abismo. Pelo que passo a enumerá-los:

**Bombeiros Sapadores e Municipais**

- Criação de uma carreira única de bombeiro sapador, acabando com a carreira de bombeiro municipal;
- Desbloqueamento das promoções dos bombeiros sapadores e municipais;
- Preenchimento dos quadros de bombeiros das câmaras;
- Alteração do financiamento por parte do poder central às câmaras com bombeiros sapadores e municipais;
- Criação de Acordos de Entidade Empregadora Pública.

Sobre todos estes assuntos que referi, todos os responsáveis políticos já receberam as nossas propostas, com poder para resolver estes problemas.

**Força Especial de Bombeiros**

- Enquadramento laboral através de contratação colectiva;
- Definição de carreira da Força Especial de Bombeiros;
- Reforço de efetivos da FEB;

- Criação, definição de patentes e postos uniformizados e com critérios de concurso de progressão.

Já enviamos proposta para discussão e análise às entidades políticas com responsabilidade.

**Bombeiros profissionais que prestam serviço nas associações humanitárias de bombeiros.**

- Criação da carreira de bombeiro profissional;
- Definição dos requisitos de progressão;
- Enquadramento laboral da carreira;
- Definição bem clara da atividade de bombeiro, quando em regime de profissional versus regime voluntário;
- Contratação coletiva/Acordos de empresa.

Também a resolução da esmagadora maioria destes problemas está na assinatura de acordos de empresa com o nosso sindicato.

São estes alguns dos principais problemas que esperamos ver resolvidos em 2014 e que os dirigentes com responsabilidade no setor devem tentar promover a sua resolução.

Chega de conversa e inércia no setor, porque a roda já foi inventada. Aceitem negociar as nossas propostas.

**É preciso dignificar a classe!**

# Reformas pedidas em 2013

Os Bombeiros Sapadores e Municipais que reuniam condições para se aposentar em Dezembro de 2010 e optaram por continuar a exercer as suas funções no corpo de bombeiros a que pertenciam, podem até o dia 31 de dezembro de 2013, reformar-se com base no salário que auferiam naquele ano (antes dos cortes salariais), mesmo

que só vejam o seu pedido de aposentação deferido no ano de 2014.

Esta medida vem assim repor os direitos dos bombeiros que, apesar de reunirem todas as condições para se aposentarem em 2010, optaram por dar mais da sua vida e da sua experiência à Administração Pública, aos serviços públicos e à nobre profissão de bombeiro profissional.

# Contratação coletiva

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), acompanham com preocupação a aplicação do novo regime das 40 horas na Função Pública.

Neste sentido, ANBP/SNBP enviaram a todas as câmaras com corpos de bombeiros municipais e sapadores uma proposta de regulamentação do horário de trabalho enquadrado no regime em vigor e foi também proposta a negociação de um novo acordo coletivo para entidade empregadora pública (ACEEP).

Na sequência da decisão do Tribunal

Constitucional, e conforme a interpretação da maioria dos seus juizes, ANBP/SNBP recordam que no acórdão do TC o horário de trabalho de 40 horas “pode ser reduzido, quer por lei especial nova, quer por instrumento de regulamentação coletiva de trabalho posterior”.

As direções de ANBP/SNBP “sublinham a disponibilidade e abertura da maioria das autarquias para negociar ACEEP, pelo que enquanto representantes dos trabalhadores vão fazer todos os esforços para manter as 35 horas nas Câmaras Municipais com corpos de bombeiros.

acordo de empresa

# Acordo de Empresa de Aljustrel publicado em BTE

Foi publicado no Boletim de Trabalho e Emprego do dia 29 de Outubro o Acordo de Empresa, celebrado entre o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aljustrel.

O documento, assinado a 24 de setembro, compreende os direitos e os deveres de empregados e empregador, regulariza a situação laboral dos trabalhadores da AHBV de Aljustrel e tem um período de vigência de dois



anos, contados a partir do dia da sua publicação em BTE.

**ficha técnica** | Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

**Diretor**  
Filomena Barros

**Diretor-Adjunto**  
Sérgio Carvalho

**Redação**  
Cátia Godinho  
Miguel Marques

**Fotografia**  
Cab. Audiovisual ANBP

**Grafismo**  
João B. Gonçalves

**Paginacão**  
João B. Gonçalves

**Publicidade**  
Paulo Bandarra

**Impressão**  
Gráfica Funchalense

**Propriedade**  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais  
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa  
Tel.: 21 394 20 80

**Tiragem**  
25 000 exemplares

registro n.º 117 011  
Dep. Legal n.º 68 848/93

**Alto Risco** | **cupão de assinatura**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros  
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

# Orgãos eleitos para o triénio 2014/2017

## Presidente ANBP



Fernando Curto

## Presidente SNBP



Sérgio Carvalho

## Direção Nacional



## Assembleia Geral



## Concelho de Ética e Disciplina



## Concelho Fiscal



## Secretariado Regional Norte



## Secretariado Regional Centro



## Secretariado Regional Lisboa e Vale do Tejo



## Secretariado Regional Setúbal e Alentejo



## Secretariado Regional Algarve



## Secretariado Regional Madeira



# ELEIÇÕES

## ÓRGÃOS SOCIAIS SUPLENTE DA ANBP / SNBP

QUADRIÉNIO 2013 - 2017



Lista ordenada por ordem alfabética  
Podem ser eleitos como delegados sindicais  
Substituem qualquer Dirigente através de proposta da Direção Nacional  
Podem fazer parte de Grupos de Trabalho através de proposta da Direção Nacional

## Resultado das eleições para os órgãos sociais de ANBP/SNBP

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais realizaram eleições para os órgãos sociais da sua estrutura para o quadriénio 2013/2017. Foi apresentada uma única lista. As eleições realizaram-se com o objetivo de renovar elementos e sub-

stituir outros que saíram da atividade para a aposentação.

A Lista A, estabeleceu como prioridades a criação da carreira única, a criação do estatuto profissional único, o horário de trabalho nacional, a manutenção do estatuto de corpo especial da Função Pública, a assinatura de Acordos

de Entidade Empregadora Pública e de Acordos de Empresa, mais e melhor formação, a criação da carteira profissional e a criação do Código Deontológico. A lista vencedora pretende ainda reivindicar a representação de ANBP nos órgãos de gestão dos bombeiros profissionais.

Nas eleições que decorreram nos dias

26 e 27 de novembro, Fernando Curto foi reconduzido no cargo de presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e Sérgio Carvalho no cargo de presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

A ida às urnas teve uma afluência na ordem dos 82%.

## notícias

# ANBP/SNBP assinam revisão AE em Condeixa

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Condeixa afirmam que a instituição se encontra em "contraciclo", recordando o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos e o aumento do número de trabalhadores. Daniel Costa realçou a im-

portância do documento agora revisto no que toca aos direitos e deveres da entidade patronal e dos trabalhadores.

portância do documento agora revisto no que toca aos direitos e deveres da entidade patronal e dos trabalhadores. Do lado do Sindicato, o presidente Sérgio Carvalho lembrou a importância do AE como "ferramenta de trabalho" e valorizou o esforço que tem

vindo a ser feito pela direção desta associação, que se tornou "numa referência" a nível nacional.

A revisão do Acordo de Empresa foi assinada na presença dos bombeiros profissionais da A.H.B.V. Condeixa e toda a direção da instituição.



## entrevista

# "É uma bíblia do trabalho"

O presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Condeixa Daniel Costa falou ao Alto Risco sobre a revisão deste Acordo de Empresa.

O que é que a renovação do Acordo de Empresa vem trazer para esta Associação Humanitária?

Vem prolongar um acordo que foi feito há dois anos e que valeu a pena porque ambas as partes estão interessadas em renovar. Isto é uma bíblia entre a Associação como entidade patronal e os funcionários como bombeiros. Ficamos com uma vantagem que é um documento que nos diz o que é que as pessoas têm direito e quais os deveres da associação e dos funcionários. É uma "bíblia" do trabalho.

Como é que num ano de crise conseguiram renovar este documento?

Não será mais fácil colocar três frentes em total acordo. O Sindicato, como entidade defensora dos trabalhadores, os trabalhadores, no interesse implícito da situação deles, e uma entidade patronal que tem de criar condições para ter acordo com os dois. Quando se consegue isto é sinónimo de que as pessoas estão de boa-fé, é sinónimo que estão a trabalhar

bem, e que há bom senso de todas as partes. Felizmente continuamos a cumprir religiosamente as obrigações todas. Faço questão e faço disso uma obrigação pessoal. Não deixarei de ser exigente naquilo que é o cumprimento das regras do jogo entre entidade patronal e funcionários. Temos um serviço específico, muito delicado, estamos a falar de doentes. Não é propriamente de mercadorias ou distribuição de mercadorias, mas sim de um doente.

Para todos os efeitos, o melindre que isso nos traz obriga a que dos funcionários haja uma resposta cabal no que diz respeito a delicadeza. Se ela não acontecer, o que fica muitas vezes em causa é toda a instituição. Tratando-se de uma situação como esta, há uma responsabilidade de toda a gente.

Como tem sido a reação a este Acordo de Empresa?

A grande admiração que nós constatámos foi a da Autoridade para as Condições de Trabalho que, creio, nunca fez nenhu-

ma verificação técnica de contas em nenhuma corporação de bombeiros. Creio que esta foi a primeira e única. Quando eu lhes disse que tínhamos um Acordo de Empresa ficaram muito admirados. Quando lhes explicámos como funcionávamos e que não tínhamos dívidas nem à segurança social, nem às finanças nem aos funcionários creio que ficaram ainda mais admirados.

Em relação ao 36º aniversário conseguiu realizar um sonho, a criação de uma fanfarra e comprar equipamento?

A fanfarra vai finalmente ser uma realidade. É pena que, este ano, eu tenha que por a fanfarra a cantar um hino de algum sofrimento com a morte dos bombeiros no passado verão em Portugal (embora não tenha acontecido com nenhum bombeiro de Condeixa), e pela morte por doença natural de um bombeiro desta casa.

A fanfarra é uma outra faceta da corporação de bombeiros. É para outro tipo de pessoas, os que não são bombeiros, e acho que é outra vertente que é impor-

tante numa casa como esta. Felizmente continuamos o nosso percurso de contraciclo, as coisas continuam a correr bem, o que nos permite comprar instrumentos e fardas novos, com apresentação e dignidade.

Este ano comprámos também equipamentos de proteção individual para toda a gente. Quando assisti àquela tragédia das mortes das raparigas, num dos últimos incêndios, percebi que se elas tivessem aquelas máscaras completas, não teriam sucumbido daquela forma. A minha primeira tomada de posição foi gastar 13 mil euros em máscara para todos os bombeiros desta casa.

Vamos comprar equipamento individual para fogos urbanos, vamos inaugurar material novo, como um compressor portátil de enchimento de garrafas de ar comprimido. Vamos caminhar no sentido de melhorar cada vez mais as condições do bombeiro que socorre os bens e as vidas dos outros. Só por isso vale a pena dar-lhe um tempo especial e um dinheiro especial daquele que ganhamos todos os dias.

## notícias



## ANBP lamenta desconhecer resultado do relatório aos incêndios

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lamenta que os representantes dos bombeiros não tenham tido conhecimento dos resultados preliminares do relatório elaborado pelo Professor Xavier Viegas, antes da sua divulgação pública.

A ANBP considera que o documento “deveria ter sido apresentado aos elementos do Conselho Nacional de Bombeiros antes de ser dado a conhecer aos órgãos de comunicação social”.

De acordo com o inquérito preliminar elaborado pelo investigador Xavier Viegas e entregue ao Ministério da Administração Interna, houve erros de manobra, mau posicionamento no terreno e ainda erros na abordagem aos sinistros.

A ANBP diz não aceitar as conclusões do relatório divulgadas a 6 de dezembro e que apontam para negligência de bombeiros nas mortes deste verão. O documento diz que sete delas ocorreram por culpa dos próprios.

O presidente da ANBP, Fernando Curto, reagiu a estas conclusões, dizendo não admitir “que qualquer relatório diga que os bombeiros que morreram foram os responsáveis pela sua própria morte. Isso é

faccioso e não tem qualquer fundamento. O que os bombeiros fizeram foi apenas cumprir ordens”.

Quanto ao procedimento adotado pelo Ministério da Administração Interna, Fernando Curto considera que “foi o mais correto”, porque “houve um primeiro relatório da ANPC que era da própria casa e entendeu que não seria suficiente e pediu dois relatórios a entidades externas”.

O documento pedido pelo Governo a Xavier Viegas tem sido alvo de muitas críticas desde que foram conhecidas as primeiras conclusões. Numa reação a estas conclusões, a Autoridade Nacional de Proteção Civil emitiu um comunicado onde avançou que aguarda o relatório final e salienta que “em complemento” estão a ser analisadas cada uma das ocorrências onde ocorreram vítimas mortais entre os soldados da paz”. A ANPC considera, por isso, “absolutamente especulativo e despropositado imputar qualquer tipo de responsabilidades” aos bombeiros.

Este ano, o combate às chamas vitimou oito bombeiros, todos eles de corporações voluntárias. Foi o pior registo

desde 1986.

### Miguel Macedo nega “Caça às Bruxas”

O Ministro da Administração Interna garantiu que “o inquérito aos fogos (que originaram a morte de oito bombeiros no combate às chamas) não é nenhuma caça às bruxas.” Miguel Macedo acrescentou que “não se está a fazer nenhum processo com o intuito de responsabilizar, culpabilizar quem quer que seja”. Para o governante, o importante é apurar e aprender com tudo o que se passou, tirando daí “as consequências, organizativas e outras, que se devem retirar”.

Miguel Macedo recusou, no entanto, comentar o relatório preliminar, destacando que aquela “não é a única avaliação”, já que aquelas questões estão também sob alçada da Inspeção Geral da Administração Interna, da Polícia Judiciária e do Ministério Público, acrescentando que é necessário fazer uma avaliação caso a caso.

“Nestas matérias, sobretudo pelas consequências dramáticas que tiveram, devemos todos fazer um esforço de rigor,

de exigência, de apuramento de todos os factos que revelam para esta matéria, sobretudo para que o que está ou esteve mal se possa corrigir, para que todos possamos aprender com isto”, afirmou o ministro.

Miguel Macedo fez estas declarações à margem da cerimónia de assinatura de um protocolo para as obras do quartel da GNR, na Póvoa do Lanhoso.

### Entrega de relatório adiada para final de dezembro

Depois desta polémica, foi adiado o prazo de entrega do relatório dos incêndios deste verão que o Ministério da Administração Interna encomendou ao professor e investigador Xavier Viegas. O documento deveria ter sido entregue a 12 de dezembro. Mas em declarações ao Jornal de Notícias de 13 de dezembro, o responsável pelo relatório adiantou que “temos estado a receber documentação e alguma chegou tarde, pelo que tem sido difícil compilar toda a informação”. O documento deverá ser tornado público até ao final do ano.

## notícias

## MAI quer garantir proteção da floresta

O Ministro da Administração Interna defende que a aplicação de coimas para proteção de matas e floresta deve passar das autarquias para as forças de segurança. As declarações de Miguel Macedo surgiram na sequência da apresentação, a 19 de novembro, do balanço da última época de incêndio.

O Ministro afirmou que há um conjunto de autos levantados pelas forças de segurança que não têm qualquer consequência. “Há um trabalho, levanta-se um auto, está identificada a contraordenação e depois não há consequências. Isto não pode acontecer, porque faz com que haja um sentimento de desresponsabilização”, afirmou Miguel Macedo.

O responsável do Governo defendeu que a solução terá de passar por uma mudança de quem aplica a coima da contraordenação, deixando antever a passagem desta responsabilidade das autarquias para as forças de segurança que efetuam os autos.

Miguel Macedo considera que na origem de muitos incêndios está o desrespeito pela lei, que obriga os proprietários a limparem os seus terrenos e diz-se cansado de ver polícias, sobretudo a GNR, a “trabalhar para o boneco”.

No rescaldo de um Verão marcado por mais de 140 mil hectares ardidos e pela morte de oito bombeiros, o Ministro da Administração Interna avançou que está a ser feita “uma avaliação rigorosa” de todos os incidentes, que vai ser pública. “Não deixaremos de avaliar até ao último pormenor tudo aquilo que aconteceu”, disse o ministro.

Já a Ministra da Agricultura, que marcou também presença na cerimónia, respondeu às críticas sobre a falta de prevenção estrutural na defesa da floresta nacional e à falta de planeamento e ordenamento. Assunção Cristas defendeu que “se nada tivesse sido feito, então, nós este ano não teríamos 144 mil hectares de área ardida, teríamos 300 mil, 400 mil, 500 mil hectares ou mais. Isto só foi possível porque está mais afinado e sofisticado o mecanismo de combate, mas também a parte toda da prevenção”.

### Kamov parados por avaria

O balanço do DECIF 2013 ficou marcado pela intervenção do Comandante Nacional de Operações de Socorro. José Manuel Moura falou dos números que ilustram a resposta operacional aos incêndios florestais e dos “constrangimentos significativos” no combate aos incêndios florestais causados pelo facto de cinco helicópteros KAMOV terem estado parados mais de duas mil horas, entre os dias 15 de maio e 15 de outubro. Uma situação que classificou de “grande contratempo” no combate aos incêndios.

“Contratempo” que o Comandante Nacional de Operações de Socorro voltou a referir posteriormente em entrevista ao Jornal de Notícias do dia 2 de dezembro que “houve vários dias em que tivemos dois (Kamov) inoperacionais. Foi um constrangimento com que lidamos com muita dificuldade e que não tem paralelo desde que há KAMOV no dispositivo”.

### Condições meteorológicas contribuíram para incêndios

A severidade meteorológica foi outro fator que contribuiu para o número de ignições e dimensão da área ardida. O ano de 2013 foi considerado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (que também participou neste balanço, com a intervenção de Rui Almeida) como o terceiro mais severo dos últimos 11 anos, ultrapassado apenas pelos anos de 2005 e 2012.

Já no que toca à prevenção, o Tenente General José Mourato Caldeira, da Guarda Nacional Republicana, recordou o trabalho desenvolvido no âmbito das campanhas de sensibilização, patrulhamentos de vigilância, vigilância em postos de vigia nas fases Bravo e Charlie e o balanço das ocorrências registadas, investigadas e validadas. Entre as causas dos incêndios investigados pela GNR, a grande percentagem situa-se na negligência (34%), causas desconhecidas (30%), intencionais (23%) e reacendimentos (13%). No total, 42 pessoas foram detidas em flagrante por crime de incêndio.



## Dados dos incêndios de 2013

- Os distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Braga, Porto, Guarda e Viana do Castelo concentraram 90% do total de área ardida e 72% do total das ocorrências.

- Entre os dias 9 de agosto e 3 de setembro ocorreram 284 ignições por dia.

- Foram registados 11 dias consecutivos com mais de 300 ignições.

- Em média, entre os dias 1 de agosto e 3 de setembro, estiveram empenhados 6419 operacionais por dia no combate aos incêndios. Nos dias 21 e 28 de agosto estiveram empenhados 9811 e 10355, respetivamente.

- Recurso a protocolo de ajuda mútua com Espanha e França para utilização de meios aéreos.

- Ativação do Mecanismo Europeu de Proteção Civil- utilização de dois meios aéreos anfíbios da Croácia.

- Os meios aéreos foram utilizados em 6755 missões e voaram 6736 horas.

notícias

## Reforço de verbas para bombeiros em 2014

O Ministério da Administração Interna anunciou um “reforço” de verbas que vão ser canalizadas para as corporações de bombeiros. Miguel Macedo falava durante a apresentação, a 8 de novembro, do Orçamento de Estado para 2014. “A proteção civil vai ter um reforço de verbas que será canalizado para as condições do dispositivo de proteção civil e portanto para as corporações de bombeiros”, garantiu o ministro na Assembleia da República.

De acordo com o programa orçamental da segurança interna para 2014, a Autoridade Nacional de Proteção Civil vai contar com um orçamento de 128,1 milhões de euros, ou seja, mais

500 mil euros do que em 2013.

O Ministro adiantou ainda que, no próximo ano, vão ser instalados 2600 terminais para o Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança em Portugal, o que vai “incrementar a comunicação entre todos os agentes de proteção civil”.

Quanto à Empresa de Meios Aéreos, cuja extinção o governo tinha anunciado pouco depois de tomar posse, Miguel Macedo adiantou que já está em circulação o diploma que conclui o seu desaparecimento. Foi entretanto criada a direção nacional de meios aéreos, estrutura para onde deverá transitar a EMA, explicou o ministro.

viseu



## Bombeiros Municipais de Viseu com novos fardamentos

O quartel dos Bombeiros Municipais de Viseu foi palco de uma cerimónia, onde os elementos da corporação tiveram oportunidade de apresentar os novos fardamentos que vão equipar os bombeiros municipais.

O evento, presidido pelo novo presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, pretendeu ainda exibir a nova viatura VFCI e mostrar o resultado do restauro da viatura de 1936, restaurada exclusivamente pelos bombeiros.



► Manuel Silva e Paulo Silva dos Bombeiros Municipais de Viseu

## PS acusa Governo de se tentar “desresponsabilizar” sobre fogos florestais

O PS acusou o Governo de tentar “desresponsabilizar-se” sobre o ano de fogos florestais “muito graves” que Portugal viveu, após a divulgação a 19 de novembro do balanço da época de fogos.

“A responsabilidade parece ser de todos menos do Governo”, afirmou o deputado socialista Miguel Freitas à Agência Lusa, criticando o parlamentar a falta de uma “estratégia integrada” para o combate aos incêndios.

O socialista falava um dia depois da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) ter feito uma avaliação da época de incêndios florestais, que este ano ficou marcada pela morte de nove pessoas e a maior área ardida dos últimos oito anos.

No entender de Miguel Freitas, o Governo, “também na questão dos incêndios, fala a duas vozes”. Ou seja, para o ministro da Administração Interna (MAI), Miguel Macedo, esta é uma “questão prioritária”, enquanto para a ministra da Agricultura, Assunção Cristas, o assunto é “desvalorizado” e tido como uma das “questões estruturais para o médio e longo prazo” de Portugal.

Prevenção, monitorização dos planos municipais, meios aéreos, vigilância e sensibilização são áreas onde o PS, sublinha o deputado, tem “propostas concretas” que vão ser indicadas no grupo de trabalho criado sobre a matéria no parlamento.



## Mais de 300 incêndios em novembro

A Autoridade Nacional de Proteção Civil registou durante o mês de novembro 259 ocorrências de fogo em mato, 68 em povoaamentos e 73 em terrenos agrícolas. Os distritos mais afetados pelos incêndios são Aveiro, Viseu e Guarda, sendo a maioria dos fogos registados em mato. Dos incên-

dios registados em novembro o mais grave aconteceu a 26 de novembro, no concelho de São Pedro do Sul, distrito de Viseu, que obrigou a uma maior mobilização de meios e só foi extinto na madrugada do dia seguinte. O combate foi dificultado pelo vento que se fazia sentir.

notícias



## Falta de critérios no transporte de doentes implica centenas de euros de diferença

O custo do transporte de doentes não urgentes pode atingir 200 euros de diferença em operadores distintos e Lisboa é o distrito onde as diferenças são mais acentuadas, conclui um estudo da associação de defesa do consumidor DECO.

Este estudo, publicado na última edição da revista Teste Saúde, avisa que “não existem critérios legais para o cálculo dos custos de transporte, pelo que cada um inclui as parcelas que entende”.

O estudo da Teste Saúde concluiu “não haver diferença na média de preços praticada por bombeiros e privados para a generalidade dos consumidores”, mas alerta que, analisando “caso a caso, as diferenças entre operadores atingem centenas de euros”, nomeadamente por força da “taxa de saída” cobrada pelas entidades que transportam “doentes não urgentes sem credencial do médico de família”.

Esta ausência de normas para o cálculo dos custos de transportes “dificulta a comparação de preços pelos consumidores”, pelo que a DECO pede “a fixação de métodos de cálculo dos custos de transporte, definindo as parcelas que podem ser contabilizadas e o seu significado”.

“Lisboa é o distrito com maior diferença de preço no transporte de doentes não urgentes sem credencial do médico de família”, afirma a DECO, referindo que o orçamento pedido para um “percurso de 50 quilómetros” registou uma diferença de 200 euros nos valores apresentados pelos “Bombeiros Voluntários da Moita (43 euros)” e pelos “Bombeiros Voluntários de Odivelas (250 euros)”.

Um dos problemas é a cobrança de uma taxa de saída: a Cruz Vermelha, por exemplo, pede “55 centimos por quilómetro em viagens superiores a 25 quilómetros” e nos percursos mais curtos pede

a chamada taxa de saída de “35 euros ou 37,50 euros para doentes sentados e acamados, respetivamente”, escreve a DECO. Esta taxa “também entra na conta de 23 das 88 corporações de bombeiros que responderam ao estudo e de 20 operadores privados, sendo que os valores “oscilam entre 7,50 e 30 euros”, adianta a revista.

O período em que a ambulância está parada a aguardar pelo doente também entra nas contas finais: a DECO revela que “o mais comum” é os operadores “receberem cinco euros por cada hora, com a primeira grátis”, mas a verdade é que “o preço varia entre os dois e os 30 euros”.

Se o paciente precisar de oxigénio, “a maioria (dos operadores) cobra “10 euros à hora pela aplicação”, mas, afirma a DECO, “há entidades a considerar que a sua presença vale entre 10% a 20% da fatura”.

“A cobrança ao quilómetro é a única constante em todas as entidades que responderam à Teste Saúde”, mas ainda assim os valores indicados oscilam entre 40 centimos e dois euros.

O montante “mais frequente” são 51 centimos por quilómetro”, escreve a DECO na sua revista de Dezembro. De acordo com o estudo, “Évora e Setúbal são os distritos com a média de preços mais elevada”, com cobranças de 79 e 75 centimos por quilómetro, respetivamente. Castelo Branco e Guarda são os distritos com a média de preços mais reduzidos, com “49 centimos por quilómetro”.

“Contabilizando todas as parcelas, uma viagem de 50 quilómetros com duas horas de espera dificilmente custará menos de 42 euros”, refere a associação citando o inquérito telefónico feito pela Teste Saúde.

### Transporte de doente / Preço por distrito

Custo do transporte (por privados e bombeiros) de um doente sem credencial e um acompanhante, num percurso de 50 km, com 2 horas de espera (fonte DECO)

	O mais barato	O mais caro
V. Castelo	45€-BV Monção	67€-BV Arcos de Valdevez
<b>Braga</b>	<b>59€-BV Póvoa do Lanhoso</b>	<b>115€-Ambubaga (Braga)</b>
Vila Real	51€-Tela Branca (S. Pedro de Agostem, Chaves)	79€-Ambulâncias de S. Domingos (Vila Real)
<b>Bragança</b>	<b>51€-Ambulâncias de (Miranda do Douro)</b>	<b>85€-Ambulâncias Automac Miranda (M.de Cavaleiros)</b>
Porto	53€-Carlos Pestana Penafiel	145€-Salvavid (V.N.Gaia)
<b>Viseu</b>	<b>50€-Ambulâncias Viriato</b>	<b>70€-BV Viseu</b>
Guarda	45€-BV Figueirenses-Figueira de Castelo Rodrigo)	
<b>Aveiro</b>	<b>54€ BV Murtosa</b>	<b>88€-Transportes Flor da Ria (Murtosa)</b>
Coimbra	51€-Ambulâncias Europa (Tentúgal)	71€ - Ambulâncias André Dinis (Coimbra)
<b>C. Branco</b>	<b>45€-Ambulâncias Albicastrenses</b>	<b>56€-Junta de Freguesia de Estreito (Oleiros)</b>
Leiria	50€-Santa Casa Misericórdia Aljubarrota	116€-BV Fátima
<b>Lisboa</b>	<b>50€-Assoc. Hum. de Moita dos Ferreiros (Lourinhã)</b>	<b>250€-BV Odivelas</b>
Santarém	75€-Ambulâncias Luís Correia (Rio Maior)	106€-BV V. N. de Ourém
<b>Portalegre</b>	<b>50€-Santa Casa Marvão</b>	<b>70€-BV Portalegre</b>
Setúbal	65€-Helped (Almada)	130€-BV Almada
<b>Évora</b>	<b>56€-BV Mora</b>	<b>70€- BV Évora</b>
Beja	42€-Junta Freguesia de S. Luís (Odemira)	70€-BV Odemira
<b>Faro</b>	<b>57€- JF Ameixial (Loulé)</b>	<b>154€ - Soc. Ambulâncias Privadas (Portimão)</b>

Assim, a DECO revela que quem não precisar de cuidados especiais durante a viagem tem nos “transportes públicos ou numa viatura particular a solução mais barata”.

O transporte de doentes não urgentes para consultas programadas, exames médicos ou tratamentos ganhou relevância devido às “restrições ao nível da com-

participação dos custos pelo Serviço Nacional de Saúde”, explica a DECO.

A associação sublinha que “só alguns doentes” pertencentes “a agregados familiares com insuficiência económica, doenças oncológicas ou crónicas com, pelo menos, oito deslocações por mês aos serviços de saúde podem usufruir da ajuda do Estado”.

Pub

*Adega dos Mastros e o Brasão deseja a todos os clientes, fornecedores e funcionários um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

Largo Conde Barão, Lisboa, Contacto: 96 907 84 05

madeira

## Novo presidente da Câmara do Funchal recebe ANBP/SNBP

A situação profissional dos Bombeiros Municipais do Funchal e os processos legislativos em curso foram os principais temas em discussão no encontro que a representação de ANBP/SNBP teve com o novo presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafofo e o Comandante Nelson Bettencourt.

Paulo Cafofo mostrou disponibilidade para discutir a aplicação de um Acordo Coletivo com Entidade Empregadora Pública, à semelhança do que ANBP/SNBP fizeram com a Câmara Municipal de Lisboa, e das negociações que está a desenvolver com outras câmaras municipais que possuem bombeiros sapadores e municipais. Também sobre o decreto-lei nº 248, a câmara municipal mostrou disponibilidade para designar os bombeiros municipais de sapadores.

A delegação de ANBP/SNBP informou o presidente da autarquia do anteprojeto de lei que foi elaborado em conjunto pela Secretaria de Estado da Administração Interna e ANBP/SNBP sobre a carreira única, horário de trabalho, fardamentos e avaliação do SI-ADAP.

### As situações internas dos bombeiros municipais

Ao contrário do que sucede com os

Recursos Humanos de outras câmaras que possuem bombeiros sapadores e municipais, ANBP/SNBP mostraram ao autarca descontentamento em relação ao Departamento de Recursos Humanos da Câmara Municipal do Funchal, considerando que “não ajuda os bombeiros municipais”. ANBP/SNBP consideram que os bombeiros são prejudicados no cálculo de horas e consequente organização do serviço de socorro e disponibilidade para uma melhor prestação do mesmo.

Foi ainda abordada a situação do bar e cozinha e a seleção dos candidatos para o curso de formação profissional. ANBP/SNBP consideram importante que os Bombeiros Municipais do Funchal celebrem um protocolo com a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros com vista a que formadores dos BM possam dar formação na Escola, que formadores da Escola possam vir a dar formação aos BMF, e que os bombeiros municipais do Funchal possam frequentar a Escola do Regimento.

O comandante Nelson Bettencourt informou que algumas destas situações estão em curso ou em vias de serem concretizadas.

ANBP/SNBP vão enviar ao presidente um memorando detalhado e atualizado de todas estas situações.



► Reunião com o presidente da Câmara Municipal de Machico



► Plenário com os Bombeiros Municipais de Machico

## Presidente de Machico recebeu ANBP

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto e os delegados de ANBP/SNBP reuniram-se com o presidente da Câmara Municipal de Machico, Ricardo Franco, a 12 de novembro. Os representantes da associação e do sindicato mostraram a sua preocupação em relação a situações operacionais e organizativas na corporação de mu-

nicipais de Machico. A aplicação do Decreto-Lei 248 e a mudança de designação de bombeiros municipais a sapadores foram outras duas questões abordadas.

O resultado da reunião com o presidente da Câmara Municipal de Machico foi depois abordado junto dos bombeiros municipais de Machico, reunidos em plenário.

## ANBP reúne com autarca de Santa Cruz

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, reuniu-se com o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Filipe Sousa, no dia 11 de novembro, para analisar a atual situação dos Bombeiros Municipais.

O autarca recentemente eleito informou o presidente da ANBP e os dirigentes regionais da intenção de organizar os bombeiros municipais e de estar a aguardar o resultado do pedido de auditoria feito para se inteirar dos problemas que afetam a corporação.

O presidente da Câmara de Santa Cruz ouviu a exposição das situações internas e operacionais colocadas pelos dirigen-

tes regionais, bombeiros nos municipais de Santa Cruz, e admitiu pretender um corpo de bombeiros mais operacional. Quanto à aplicação das 40 horas semanais na corporação de bombeiros municipais, Filipe Sousa manifestou a intenção de não a aplicar, uma vez que considera que prejudica o serviço a prestar pelos bombeiros municipais.

Outra das questões abordadas pela ANBP foi o cumprimento e aplicação do Decreto-Lei 248 e a passagem da designação de bombeiros municipais para bombeiros sapadores de Santa Cruz, logo que o Governo Regional reveja o documento e que se aplique da mesma maneira que no Continente.

madeira

## Autarquia de Santa Cruz aceita negociar 35 horas com sindicato

No âmbito das diversas reuniões que a direção de ANBP/SNBP teve com várias câmaras municipais e corporações de bombeiros da região Autónoma da Madeira, onde propusemos acordos de Entidade Empregadora Pública para o setor, a Câmara Municipal de Santa Cruz aceitou a nossa proposta para negociação.

O objetivo é a regulamentação e enquadramento do horário de trabalho dos bombeiros, indo de encontro

à proposta do SNBP, que defende as 35 horas semanais, uma vez que a lei permite a existência de negociações entre as autarquias e os sindicatos. Este documento foi também enviado pelo sindicato para todas as câmaras municipais do país com bombeiros sapadores e municipais.

ANBP/SNBP congratula a Câmara Municipal de Santa Cruz pela sua disponibilidade em iniciar negociações.



► Plenário com os Bombeiros Municipais de Santa Cruz

## Plenário nos Municipais de Santa Cruz

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu em plenário com os bombeiros municipais de Santa Cruz, no dia 11 de novembro. Durante esta reunião, foram abordadas as situações discutidas com o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz e com o Grupo Parlamentar do PSD, bem como a disponibilidade mostrada pelos responsáveis políticos para as questões apresentadas.

Durante este encontro com os bombeiros municipais de Santa Cruz, Fernando Curto apelou à união entre todos, lembrando os presentes de que “hoje são um corpo de bombeiros profissionais digno porque ANBP/SNBP lu-

taram para que deixassem de ser voluntários para serem o que são hoje”.

Os responsáveis por ANBP/SNBP consideram que os bombeiros devem “aproveitar toda a mudança que se verificou na Região (Madeira) para podermos fortalecer os bombeiros e a proteção civil municipal, já que são os bombeiros profissionais que têm responsabilidade, em termos legais, pela segurança nos nossos municípios”.

Fernando Curto deixou ainda o apelo para que “ajudem os delegados e dirigentes para que em conjunto possamos ser mais fortes, possamos atingir os nossos objetivos e ter mais condições para socorrer as populações que servimos”



## Reunião com o Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Regional

Os representantes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) foram recebidos, dia 11 de novembro, pelos deputados regionais do Grupo Parlamentar do PSD, para discutirem assuntos relacionados com a situação dos bombeiros na Região Autónoma da Madeira.

Fernando Curto, que liderou a delegação de ANBP/SNBP, transmitiu aos deputados Rafaela Fernandes, Savino Correia e Rui Coelho, várias reivindicações, como a situação do decreto-lei nº 248, a formação profissional e o projeto-lei elaborado pela ANBP/SNBP e a Secretaria de Estado da Administração Interna, além das reuniões realizadas com os Secretários de Estado da Administração Pública e Local. Sobre a revisão do decreto-Lei nº 248, a deputada Rafaela Fernandes mostrou disponibilidade para que o mesmo fosse aplicado aos bombeiros

Municipais de Machico, já que são um Corpo de Bombeiros Municipais Misto. De acordo com ANBP/SNBP vai ser enviado ao Grupo Parlamentar do PSD por estas instituições, e em nome dos bombeiros profissionais da Madeira, todas as situações que constam do anteprojeto de decreto-lei para a criação da carreira única, para que todos os bombeiros profissionais se passem a designar de sapadores.

Foram também abordados os Acordos Coletivos de Trabalho quer para os bombeiros municipais quer para os profissionais das Associações Humanitárias.

ANBP/SNBP alertaram os deputados regionais do PSD para acompanharem o protocolo que o Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira pretende fazer com a Escola Nacional de Bombeiros para que “não se gaste o dinheiro sem que os seus destinatários e os bombeiros possam beneficiar”.

Pub



Rua de Belém, 84-92/1300-085 Portugal  
Tel: 21 363 74 23 / 21 363 8 077- Fax: 21 363 80 78  
www.pasteisdebelem.pt / pasteisdebelem@pasteisdebelem.pt

madeira

# ANBP reuniu com Grupos Parlamentares da Madeira

► ANBP reuniu com vice-presidente da ALM, Isabel Torres

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu-se, a 12 e 13 de novembro, com os grupos parlamentares da Assembleia Legislativa da Madeira, tendo sido recebido por Edgar Silva (PCP), Lopes da Fonseca

(CDS), Carlos Pereira (PS) e Roberto Vieira (MPT). Esteve ainda reunido com a vice-presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, Isabel Torres.

Nestes encontros, Fernando Curto destacou quatro pontos principais das

reivindicações dos bombeiros madeirenses. Entre eles, a necessidade de serem criados bombeiros sapadores na Madeira com as mesmas vantagens remuneratórias do resto do País; a clarificação do Contrato Coletivo de Trabalho

(como a aplicação das 40 horas e o estatuto do bombeiro). A progressão na carreira ao nível regional e o protesto contra a dualidade de tratamento entre bombeiros foram outros assuntos abordados.



► Reunião com deputado Lopes da Fonseca, do CDS



► Reunião com deputado Roberto Vieira, do MPT



► Reunião com deputado Edgar Silva, do PCP



► Reunião com deputado Carlos Pereira, do PS

madeira

# PS concorda com ANBP/SNBP sobre necessidade de alterar estatutos dos bombeiros

O PS/ Madeira pretende alterar a legislação regional relativa à constituição, funcionamento e extinção dos corpos de bombeiros, através da apresentação com urgência de um decreto-lei regional na Assembleia Legislativa (ALM). O objetivo é, segundo este diploma, permitir a criação de bombeiros sapadores, como acontece a nível nacional.

Esta é uma reivindicação antiga de ANBP/SNBP, que recentemente esteve na Região Autónoma da Madeira em contatos com os grupos parlamentares da ALM.

A atual legislação prevê que possam existir nos municípios corpos de bombeiros profissionais mistos, com bombeiros voluntários e profissionais. Esta organização seria semelhante à nacional, onde foram criados corpos de bombeiros sapadores.

No diploma apresentado pelo PSM, é referido que os bombeiros municipais madeirenses "reclamam a uniformização do respetivo estatuto e carreira

profissional, face aos bombeiros municipais do território continental, o que é de elementar justiça".

No caso da Região, o grupo parlamentar socialista entende que deve ser alterado o regime jurídico, possibilitando a criação de bombeiros sapadores, ficando a opção por esta modalidade de organização a cargo de cada município.

O diploma apenas acrescenta duas alíneas ao artigo 5º do decreto legislativo regional nº 22/2010/M, a primeira para criar a designação de "bombeiros sapadores" e a segunda para referir que "os corpos de bombeiros mistos detidos e mantidos na dependência de uma câmara municipal designam-se bombeiros sapadores".

Este tema tem motivado discussões intensas no parlamento regional, uma vez que a maioria social-democrata tem dúvidas em relação às vantagens da criação de corpos de bombeiros sapadores em todos os municípios.

# Novo quartel de Bombeiros de Porto Santo vai a concurso

O Governo da Madeira autorizou no dia 14 de novembro a abertura do concurso público para a construção do quartel de bombeiros de Porto Santo. A obra representa um investimento até 2,3 milhões de euros e tem um prazo de execução de dez meses. De acordo com informação distribuída no final da reunião, a obra é financiada em 85% por fundos comunitários, no âmbito do programa Intervir + .

Em declarações à Agência Lusa, o comandante da corporação, Nuno Melim explicou que a obra significa "a melhoria das condições de trabalho dos bom-

beiros voluntários e dos assalariados", o que permite também a "proteção das viaturas de socorro que se encontram ao ar livre". "Passaremos a ter todas as condições, desde salas de formação e de reunião, camaratas e balneários adequados", acrescentou.

Ainda de acordo com o comandante, neste momento existem "18 elementos, nove voluntários e nove assalariados. Somos poucos bombeiros, mas está em curso a formação de mais 35 elementos, que será concluída em abril. Com este aumento, o efetivo será suficiente para responder ao dia-a-dia das solicitações da ilha".



# Noite de chuva forte provocou derrocada e cheias na Madeira

Um funcionário da Câmara Municipal de Machico morreu a 11 de dezembro depois de ter ficado ferido com gravidade quando procedia à amarração de uma embarcação no porto de abrigo da cidade. Esta foi a única vítima mortal da tempestade que atingiu a Madeira nessa noite, tendo a região estado sob alerta vermelho.

Também o concelho de Machico, em especial a freguesia do Porto da Cruz, na Madeira, viveu uma madrugada complicada devido à forte chuva que caiu a 29 de novembro. Na região esteve em vigor um aviso laranja.

Ricardo Franco, presidente da câmara de Machico, descreveu o cenário à rádio Antena1: «Houve um ribeiro que transbordou, há muitos entulhos, muita terra. Foi preciso resgatar uma família para um local está mais seguro. Temos grandes

problemas, muitas estradas bloqueadas.» A Via Expresso, principal estrada de acesso à localidade, ficou bloqueada devido ao deslizamento de terras.

O vice-presidente do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira afirmou à Agência Lusa que todo o dispositivo esteve no terreno para repor a normalidade face aos prejuízos causados pela chuva, tendo os trabalhos sido "morosos".

Segundo o Governo Regional da Madeira, a intempérie provocou cinco feridos ligeiros, avultados prejuízos materiais, danificou seis habitações, deslizamentos de terras, inundações, galgamento de leitos de ribeiras, encerramentos de estradas (Via Expresso, regionais e municipais), destruição de propriedades agrícolas, danificando ainda as redes de água, esgotos e abastecimento de energia.

Pub



**El Rey D. Carlos**

Restaurante Cafeteria

Av. D. Carlos I, 124D Lisboa 213 905 658 918 690 171

**Aceitamos jantares de grupos**

**Aberto de 2ª a Sábado das 7h às 20h**

**El Rey D. Carlos deseja a todos os clientes e amigos**

**BOAS FESTAS!**

## notícias



► O dia de aniversário dos Bombeiros Voluntários de Condeixa ficou ainda marcado pela apresentação da nova fanfarra da corporação.

## B.V. Condeixa apresentou fanfarra

O 36.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Condeixa, realizado a 1 de dezembro, ficou marcado pelas homenagens. O dia serviu para recordar todos que os que já partiram e que com o seu trabalho e dedicação contribuíram para construir a história desta corporação. A tarde foi de emoção e foram muito sentidas as palmas para o sub-chefe Fernando Cotas, falecido recentemente.

Também foram lembrados aqueles que perderam as vidas em incêndios no verão. Carlos Manaia, comandante do Quadro de Honra, recebeu o crachá de ouro, a mais alta distinção, pela dedicação que sempre teve.

Em dia de aniversário, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa apresentou a sua recém-criada fanfarra.



## Bombeiros Municipais do Cartaxo comemoraram 77 anos

Os Bombeiros Municipais do Cartaxo comemoraram 77 anos de existência no dia 30 de novembro. A cerimónia, que decorreu no quartel da corporação, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, Pedro Magalhães Ribeiro.

O edil começou por prestar homenagem a todos os que abraçaram a causa dos bombeiros ao longo de 77 anos, referindo que o início do mandato é momento para “dar testemunho público do reconhecimento que a Câmara Municipal tem do seu corpo de bombeiros, pela sua competência profissional e pelas provas de bravura em todas as ocorrências a que são chamados, de norte a sul do país”.

Pedro Magalhães Ribeiro mostrou-se “bastante orgulhoso” do facto de a corporação ocupar o 5º lugar em serviços de emergência pré-hospitalar no distrito, onde existem 28 corpos de bombeiros. O presidente da autarquia lembrou, no entanto, a “grande asfixia financeira da autarquia” e denunciou “a falta de apoios do Governo à Proteção Civil e o reconhecimento que é devido ao trabalho dos corpos de bombeiros municipais”.

“É urgente que o Governo perceba que acabar com a discriminação dos corpos de bombeiros municipais depende do bom senso e do sentido de justiça de quem nos governa”, reforçou o edil, acrescentando que “todas as corporações têm a mesma missão,

mas não têm a mesma compensação, tendo o orçamento municipal de suportar financeiramente grande parte do serviço prestado pelos bombeiros municipais”.

Apesar das dificuldades, Pedro Magalhães assegurou que “tudo fará para continuar a dotar a corporação com novos equipamentos que aumentem a segurança dos bombeiros e que reforcem a sua capacidade de resposta”.

Na cerimónia foi ainda atribuído o Prémio Bombeiro do Ano ao bombeiro de 3ª classe Carlos Melo, distinguido pelo seu trabalho, dedicação e espírito de camaradagem.

### Novas viaturas em dia de aniversário

No dia em que comemoraram 77 anos de serviço à comunidade, os Bombeiros Municipais do Cartaxo receberam duas viaturas novas - um veículo de socorro e assistência pessoal e um veículo de comando e transmissões.

O comandante da corporação, David Lobato, adiantou ainda que está aguardar por um novo veículo de combate a incêndios florestais que tem como prazo de entrega o mês de março do próximo ano. De acordo com o responsável, a autarquia deverá também equipar todos os seus bombeiros com equipamentos de proteção individual para combate a incêndios.

## notícias



## ANBP/SNBP reuniram com Bombeiros Municipais do Cartaxo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, representados pelo presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e o dirigente nacional da ANBP/SNBP João Afonso, reuniram-se no dia 4 de dezembro com o comandante dos Bombeiros Municipais do Cartaxo, David Lobato. Na reunião esteve também presente o coordenador do Gabinete Municipal de Proteção Civil e adjunto do presidente da câmara municipal, Carlos Cláudio.

Entre os assuntos abordados na

reunião estiveram a formação para os bombeiros profissionais, o Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública, a organização interna do corpo de bombeiros do município, a legislação para os bombeiros profissionais da administração local em discussão com o governo e a progressão de carreira dos bombeiros.

A criação de um regime de exceção para o enquadramento dos assistentes operacionais que prestam serviço nos bombeiros foi também debatido e ambas as partes estão de acordo na resolução deste problema.

## Coruche com novos operacionais e viaturas

A apresentação de novos veículos e o ingresso de novos elementos no corpo ativo marcaram o 85º aniversário dos Bombeiros Municipais de Coruche. A corporação recebeu um Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios, uma ambulância de transporte de doentes e ainda um desfibrilhador automático externo, equipamentos estes adquiridos com o apoio de algumas empresas locais

e com fundos angariados em várias campanhas.

De acordo com o presidente da autarquia Dionísio Mendes, os novos veículos têm como objectivo reforçar a primeira intervenção. Já o Comandante Luís Fonseca mostrou-se satisfeito com a entrega dos seus bombeiros na época do dispositivo de combate aos incêndios florestais, realçando a resposta dos operacionais.

## Um morto e dois feridos graves em explosão em Leiria

Uma explosão ocorrida a 4 de dezembro numa fábrica de cartuchos para caça e competição, em Leiria, provocou um morto, dois feridos graves e um ferido ligeiro.

A vítima mortal e os dois feridos graves eram funcionários da fábrica situada em Azoia, enquanto o ferido ligeiro era bombeiro em Leiria. Os

feridos foram transportados para o hospital de Leiria, mas foram transferidos para uma unidade hospitalar de queimados.

A explosão, seguida de incêndio, deu-se na zona de enchimento dos cartuchos.

No local, estiveram os bombeiros da Maceira, de Leiria e Batalha.

## Bombeiros feridos em acidente com ambulância

Três bombeiros da corporação de municipais de Almeirim ficaram feridos na sequência de um acidente com a ambulância em que seguiam. O veículo de socorro colidiu com uma carrinha de caixa aberta onde seguiam dois homens que ficaram também feridos.

A ambulância transportava um idoso, que seguia, alegadamente, em paragem cardio-respiratória para o Hospital de Santarém, e que na altura do aci-

dente estaria já cadáver.

O acidente ocorreu às 11h45 na estrada que liga Alpiarça à Tapada, em Almeirim, numa zona de reta. A colisão terá ficado a dever-se, ao que tudo indica, ao despiste da carrinha que invadiu a faixa de rodagem contrária e assim colidiu com a ambulância.

No local estiveram 28 elementos de várias corporações de bombeiros auxiliados por 12 viaturas.

## Bombeiros de Grândola vencem curso de imobilização e extração de vítimas

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Grândola venceu o 1º Concurso de Imobilização e Extração de Vítimas que se realizou, em Vila Nova de Milfontes, dia 2 de Novembro.

Organizada pela Juvebombeiro do distrito de Beja, o evento contou com a participação de cinco corporações de bombeiros dos distritos de Lisboa, Setúbal e Beja - Grândola, Cacilhas, Vidigueira (que participou com duas equipas), Almodôvar e Vila Nova de Milfontes -, num total de 18 elementos.

O concurso, que serviu para testar a resposta dos bombeiros em situações

de estabilização e evacuação das vítimas do local, teve como cenários a queda de uma arribas, o interior de um navio e acidentes de viação.

A avaliação da performance das equipas coube a um júri composto por comandantes de corporações e de bombeiros voluntários.

A equipa da corporação dos Bombeiros de Grândola foi composta por Fábio Pereira, 27 anos, bombeiro desde 2005; Cláudio Tomé, 26 anos, bombeiro desde 2002 e Paulo Morgado, 22 anos, bombeiro desde 2003.

notícias



## Novo comandante do RSB de Lisboa

O Tenente-Coronel da Guarda Nacional Republicana, Pedro Patrício é o novo Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Tomou posse no dia 25 de novembro e de acordo com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, "tem muitos anos de experiência na área do socorro e da

proteção civil".

Questionado sobre a saída do comandante do RSB, António Costa avançou que "são ciclos. Joaquim Leitão esteve mais de cinco anos no exercício de funções. Deu um grande contributo que agradecemos, mas há momentos de viragem, de mudanças".



## Coronel Joaquim Leitão deixa o RSB

O ex-comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Coronel Joaquim Leitão, esteve nas instalações da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais antes de cessar funções para se despedir. O Coronel estava no

exercício de funções há cerca de cinco anos. O presidente da Câmara António Costa esclareceu que a saída de Joaquim Leitão foi concertada numa reunião que contou também com o vereador que tutela a Proteção Civil.



## ANBP/SNBP reuniram-se com vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa

ANBP/SNBP reuniram-se com o vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Castro, a 5 de dezembro.

Pela ANBP/SNBP estiveram presentes o presidente da ANBP, Fernando Curto, o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e dirigentes do secretariado de Lisboa, António Vinagre, Nelson António e Arnaldo Lopes. A reunião serviu ainda para a apresentação de cumprimentos dos órgãos dirigentes da ANBP/SNBP, eleitos

nos dias 26 e 27 de novembro.

ANBP/SNBP apresentaram como reivindicações junto do responsável, uma nova recruta, a abertura de concursos / promoções, concurso para aquisição dos capacetes, e concurso para a aquisição Equipamentos de Proteção Individual.

ANBP/SNBP pediram ainda que a Câmara desenvolva todos os esforços no sentido de manter o destacamento do RSB no Aeroporto de Lisboa.



## ANBP/SNBP reuniram com presidente da Câmara Municipal de Gaia

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho e os delegados ANBP/SNBP dos Sapadores de Vila Nova de Gaia, Álvaro Vilar e José Lopes, reuniram-se a 21 de novembro com o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Eduardo Rodrigues, e com o vereador com o

pelouro Proteção Civil, Guilherme Aguiar.

Em cima da mesa esteve a formação para os bombeiros profissionais, o Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública, a organização interna do corpo de bombeiros, a legislação para os bombeiros profissionais da administração local em discussão com o governo e a progressão de carreira nos Bombeiros Sapadores de Gaia.

faro



## Reunião com o presidente da Câmara Municipal de Faro

Os representantes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se com o presidente da Câmara Municipal de Faro a 18 de novembro, Rogério Bacalhau.

O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, os dirigentes João Afonso, Carlos Marques, Jorge Machado e o delegado Ricardo Mourato consideraram que o autarca mostrou sensibilidade para o setor, reforçando a ideia de que os bombeiros

necessitam de mais apoio tendo em conta a profissão.

Nesta reunião, estiveram em discussão diversos pontos, como a formação para os bombeiros profissionais; o Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública.

Também foi discutida a legislação em discussão com o Governo para os bombeiros profissionais da administração pública local, a organização interna do corpo de bombeiros e os novos estagiários e progressão na carreira.

sardoal



## ANBP/SNBP reuniram com Câmara do Sardoal

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, representados pelo presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e pelo dirigente nacional, Domingos Moraes, reuniram-se no dia 22 de Novembro com o presidente da Câmara Municipal do Sardoal, Miguel Borges. Na reunião esteve também presente o Comandante dos Bombeiros Municipais do Sardoal, José Curado.

Nesta reunião foram discutidas a formação para os bombeiros profissionais, o Acordo Coletivo de Entidade

Empregadora Pública, a organização interna do corpo de bombeiros do município, a legislação para os bombeiros profissionais da administração local em discussão com o governo e a progressão de carreira dos bombeiros.

O presidente da autarquia mostrou grande sensibilidade pela problemática dos bombeiros e proteção civil, manifestando estar atento às necessidades dos municipais do Sardoal. Já o comandante da corporação mostrou-se preocupado com várias questões, entre as quais a progressão de carreira nos bombeiros.

## Presidente da Câmara Municipal de Loulé recebe ANBP/SNBP

Os representantes de ANBP/SNBP Sérgio Carvalho, João Afonso, Carlos Marques e Jorge Machado e o delegado dos Bombeiros Municipais de Loulé, Ricardo Carvalho, estiveram reunidos a 19 de Novembro com o presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo e o Comandante dos Bombeiros Municipais de Loulé, Irlandino Santos. Na reunião estiveram também presentes os vereadores João Martins

e Ana Machado. Nesta reunião, foram discutidos diversos pontos, como a formação para os bombeiros profissionais, o Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública, a legislação em discussão com o Governo para os bombeiros profissionais da administração pública local, a organização interna do corpo de bombeiros, os novos estagiários e progressão na carreira.

Pub

**JACINTO**

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucre, Lda  
Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47  
3885 - 999 Esmoriz, Portugal  
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184  
3885 - 530 Esmoriz  
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481  
info@jacinto-Lda.com  
www.jacinto-Lda.com

PME lider

SGS

# MAI inaugura vigilância costeira

O sistema de vigilância marítima foi inaugurado a 2 de dezembro pelo Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, quatro anos depois da assinatura do contrato de adjudicação. De acordo com o MAI, o “custo global do projecto rondou os 31,2 milhões” de euros.

Na conferência de imprensa que se seguiu à cerimónia, foi abordada a alegada derrapagem dos custos deste projecto. Miguel Macedo esclareceu que “o valor final ainda não estava fechado” e que foram “pagos até agora à empresa cerca de 19 milhões de euros”.

O contrato do Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo da orla costeira portuguesa foi assinado em 24 de julho de 2009, ainda pelo anterior governo. São 20 postos de observação fixos, com capacidade para vigiar a costa até às

24 milhas náuticas, ligados ao centro de comando e controlo, em Alcântara, que recebe imagens e informações de todos esses pontos em tempo real.

Miguel Macedo classificou o momento como “o fim do calvário” tendo em conta as “dificuldades e problemas” para colocar este sistema totalmente operacional.

O SIVICC permite a deteção da ameaça através dos radares, planeamento de operação nos centros de comando e intervenção de combate à ameaça.

O MAI adiantou que o sistema será operacionalizado pela GNR e “adoptará as medidas de cooperação com todas as entidades a quem possa interessar na busca e salvamento ou a prevenção de acidentes no mar”, como as Forças Armadas.

# Aprovado novo Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil

O Conselho de Ministros de 28 de novembro aprovou a atualização do Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil (PNEPC), um documento que já não era revisto desde 1994.

Este plano serve como instrumento de suporte às operações da proteção civil na iminência ou ocorrência de um acidente grave ou catástrofe em Portugal continental.

O PNEPC vai permitir a unidade de direção das ações a desenvolver, a coordenação técnica e operacional dos meios a empenhar e a adequação das medidas de carácter excepcional a adotar nestas situações.

O PNEPC foi elaborado tendo em atenção um conjunto de riscos, quer naturais, quer tecnológicos, quer mistos, que possam ocorrer em território nacional, tais como condições meteorológicas adversas, riscos hidrológicos e geológicos, acidentes com transportes, vias de comunicação e infraestruturas, atividade industrial e áreas urbanas e incêndios em espaços rurais/florestais.

A ativação deste Plano é feita mediante decisão da Comissão Nacional de Proteção Civil ou na sequência de emissão de declaração, pelo Governo, da situação de calamidade.

# Alunos testam plano emergência no Teatro Municipal do Barreiro

O Teatro Municipal do Barreiro serviu de cenário a um exercício de evacuação a 20 de novembro, com o objetivo de testar o Plano de Emergência daquela sala de espetáculos. O exercício contou com a participação de três turmas da Escola Básica Professor José Joaquim Rita Seixas e da Arte-Viva, companhia de teatro residente, que apresentou uma pequena peça.

Na plateia do Teatro Municipal estiveram cerca de 70 crianças de três turmas. Foram mobilizados o Coordenador do Gabinete de Proteção Civil do Barreiro, Rui de Carvalho, o Comandante dos BVSS, Acácio Coelho, o 2º Comandante dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Caetano Beja, quatro elementos da PSP, e

em representação da Companhia de Teatro do Barreiro, João Oliveira e Dário Valente.

O “alarme” soou enquanto duas atrizes apresentavam a peça “O Mochinho Zorlho da Bruxa Faustina”, interrompendo um período dedicado a questões. Seguindo os professores e orientadas pelos vários agentes presentes, as crianças saíram da sala de espetáculos rumo ao exterior.

No balanço deste exercício, o Coordenador do Gabinete de Proteção Civil agradeceu a presença de todos os participantes e a realização da peça que tornou o exercício mais realista, manifestando a disponibilidade do Município para colaborar em operações semelhantes.

# BE questiona Governo sobre condições dos Bombeiros de Olhão

“Degradação do equipamento de proteção pessoal (individual), veículos obsoletos e a falta de condições para o treino e manutenção física ou treino específico de fogo real ou de desencarceramento”. Foram estes alguns dos problemas dos Bombeiros Municipais de Olhão apontados pela deputada do Bloco de Esquerda Cecília Honório numa interpelação ao Ministério da Administração Interna. A deputada confrontou o Governo a 12 de novembro, na Assembleia da República, com a “falta de condições” nos bombeiros de Olhão, acrescentando que também está em causa “o cumprimento de critérios de hierarquia e direção operacional na orgânica interna da corporação”.

“A maioria dos bombeiros de Olhão está na base da carreira como bombeiros de 3ª classe, sem a possibilidade de progredirem na carreira porque o acesso à formação coloca como requisito postos superiores aos existentes, de 2ª classe ou superior. Desta forma, e estando bloqueada a progressão de carreira, o acesso à formação é impossível”.

A deputada bloquista ilustrou a situação alegando que “esta corporação tem, por um lado, bombeiros a desempenhar funções acima da sua formação sem a devida compensação remuneratória e, por outro lado, a total ausência dos quadros necessários ao comando das equipas de intervenção em teatro das operações”.



# Simulacro de prevenção e extinção de fogo por gás natural decorreu na zona industrial de Olhão

Uma ruptura, durante uma descarga de num camião-cisterna de gás natural líquido, e um incêndio provocado por uma ruptura de uma tubagem foram os acontecimentos testados num simulacro realizado na última semana de novembro, na Unidade Autónoma de Regaseificação (UAG), na zona industrial do Olhão, no Algarve.

Este simulacro envolveu duas equipas dos Bombeiros Municipais de Olhão, a Proteção Civil Municipal, o CDOS e técnicos da Medigás, e pretende minimizar o tempo de atuação das equipas de resposta a eventuais situações reais.

Participaram diversos meios técnicos, como um camião cisterna, uma

ambulância, uma viatura de comando e uma viatura (para cenário de combate ao incêndio).

O exercício “testou as capacidades de intervenção conjunta dos elementos que integram as equipas de resposta a emergências”, afirmou a autarquia de Olhão. “Na operação, que decorreu com normalidade, garantiu-se a segurança de pessoas e bens, através da participação dos diferentes agentes de segurança, PSP, bombeiros municipais e Polícia Marítima”.

“A capacidade de resposta, quer dos bombeiros municipais, quer dos técnicos da Medigás, garantiu o sucesso desta intervenção”, explica a Câmara de Olhão.

# Breves

## Governo extingue EMA e passa meios aéreos para a ANPC

O Conselho de Ministros de 12 dezembro aprovou a extinção da Empresa de Meios Aéreos (EMA) no prazo de 120 dias, no fim do qual os respetivos meios aéreos serão transferidos para a Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Cumprindo uma iniciativa há muito definida pelo Governo “no objetivo da racionalização das estruturas públicas”, foi aprovado o diploma que “define o processo de extinção da EMA e regula a sua liquidação”.

## Bombeiros Timorenses na Escola do RSB

A Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa recebeu oito elementos dos Bombeiros de Timor Leste. Os bombeiros timorenses estiveram entre os dias 18 e 30 de novembro nas instalações da escola, em Chelas, para receberem o módulo de formação em flashover e outro em desencarceramento.

## Desempregado ligou perto de 7 mil vezes para o 112

Um homem de 60 anos está a ser julgado no Tribunal de Braga pelo crime de abuso e simulação de sinais de perigo. Em causa estão as cerca de 6800 chamadas feitas entre julho e dezembro de 2012 para o número de emergência nacional. De acordo com o Jornal de Notícias, o arguido alega ter telefonado para o 911, contacto que pensava ser de informações, quando na verdade se tratava do número de emergência dos Estados Unidos, e as chamadas caíram todas no 112. O indivíduo é ainda acusado de insultar quem atendia a linha, principalmente polícias e bombeiros.

## Smartphones poderão vir a detetar terramotos

Um artigo publicado no Boletim da Sociedade Sismológica da América refere que os acelerómetros que equipam os atuais “smartphones” são suficientemente sensíveis para detetar terramotos de magnitude de cinco ou mais na escala de Richter, quando localizados perto do epicentro. De acordo com os cientistas, os futuros “smartphones” podem vir a ser utilizados para criar uma “rede sísmica urbana” para transmitir dados geológicos em tempo real para as autoridades sempre que ocorrer um terramoto.

## Manuel Machado é o novo presidente da ANMP

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra vai liderar a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). Manuel Machado, do Partido Socialista, sucede ao social-democrata Fernando Ruas.

Pub

**chaviarte**  
premium

Avenida D. Carlos I, nº 124- A  
1200-651 Lisboa  
Telefone: 210 137 345

reportagem



## “Trauma Challenge” em Leiria

A cidade de Leiria acolheu, no dia 7 de dezembro, a competição “Trauma Challenge” organizada pela Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento. Nesta prova participaram várias equipas provenientes de Corpos de Bombeiros, Serviços de Saúde e Emergência Públicos ou Privados e Organizações Sem Fins Lucrativos que operam na vertente do socorro pré-hospitalar. O objetivo foi desenvolver e promover junto das equipas as competências em abordagem, suporte de vida e estabilização das vítimas até à chegada de ajuda médica ou chegada à unidade hospitalar e desenvolver uma atitude de “Safety First” entre todos os profissionais. Houve ainda a preocupação de enfatizar a segurança da vítima, equipa e cenário, encorajar melhores e maiores níveis de proficiência na abordagem pré-hospitalar e diluir o hiato entre os princípios de trauma e o emprego das técnicas.

Nesta prova participaram 17 equipas de Corpos de Bombeiros de todo o país, que foram avaliadas durante dez anos (9 minutos para abordagem da vítima e 1 minuto para passagem

dados) num cenário típico de trauma, em que os pontos cotados corresponderam à avaliação de segurança do local, abordagem inicial da vítima, avaliação de lesões e sua condição, formação.

Do “Trauma Challenge” participaram os Bombeiros Voluntários de Leiria, Bombeiros Voluntários de São João da Madeira, Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Bombeiros Voluntários de Sul e Sueste do Barreiro, Bombeiros Voluntários de Samora Correia, Bombeiros Voluntários da Parede, Bombeiros Voluntários da Benedita, Bombeiros Voluntários de Carvalhos, Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, Bombeiros Municipais da Figueira da Foz e Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Do evento participaram também duas equipas irlandesas (Carlow FRS e Cork County FRS) que fizeram as demonstrações da prova standard e complexa.

**Classificação**

- 1º RSB Lisboa
- 2º B.V. Parede
- 3º B.V. Samora Correia



## ANBP reuniu-se com APBV e LPN

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu-se a 3 de dezembro com a Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários (APBV) e com a Liga da Proteção da Natureza (LPN), na sede da ANBP.

O objetivo desta reunião foi concertar sinergias sobre as medidas que deverão ser tomadas para a prevenção dos incêndios florestais e serem ouvidos junto dos responsáveis do Governo.

A LPN solicitou uma reapreciação do Decreto-Lei 96/2013 de 19 de Julho,

que veio reformular a estrutura do ordenamento do território e das florestas, pretendendo com isto uma outra abordagem de alguns pontos, sobretudo na questão da reflorestação.

Os três organismos consideram que devem ser ouvidos pela comissão nomeada pela Assembleia da República para análise dos incêndios florestais de 2013, o que não aconteceu até ao momento, ao contrário do que a presidente da Assembleia da República garantiu em reunião com a ANBP e a APBV.

## Quatro incêndios na serra da Estrela combatidos por cerca de 130 bombeiros

Quatro incêndios florestais deflagraram durante a noite de 11 dezembro, sendo o mais grave em Carvalhada, Aveiro, tendo sido combatidos por quase 130 bombeiros, segundo informação divulgada pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Segundo a ANPC, o início do fogo em Carvalhada, foi registado às 0:50 horas e tinha, ao início da manhã, três frentes ativas, tendo sido combatido por 60 bombeiros e 18 veículos.

No concelho de Seia, deflagraram dois incêndios, a queimar zonas de mato, um em Baiol, outro na Lorigã. O maior destes fogos situou-se em Baiol, com 46 bombeiros e 14 veículos no combate. Na Lorigã, estiveram empenhados 11 bombeiros e quatro veículos a combater uma frente.

Um quarto incêndio teve início em Mondim de Basto, em Vila Real, e o seu combate está a ser feito por 12 bombeiros e sete veículos.



*A ANBP/SNBP desejam a todos os associados, colaboradores e seus familiares, e a todas as entidades um FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO*

# SE TEMOS OS MELHORES HOMENS, É TEMPO DE TERMOS OS MELHORES EQUIPAMENTOS



ARFF 8x8



VECI INDUSTRIAL



VUCI EURO SYSTEM 4x4



VLCI FLORESTAL



VLCI FLORESTAL PRO



PLATAFORMA HIDRÁULICA METZ L42



MB OBERAIGNER 6X6



1ª INTERVENÇÃO



QUAD POLY CAFS



KIT UHPS 1ª INTERVENÇÃO



GERADOR RS14 SILENT



MOTOBOMBA FOX III



NAUTILUS 4/1



GERADOR ESPUMA



VENTILADOR



MACHADO FORCE



MONITOR OSCILANTE



AGULHETA RB 101 EN



MANGUEIRA RB LIGHT



CIT ARGUS MITIC



LANT. ATEX



COMPRESSOR ENC. RB



TELESTAIR



FIREMAX III



FIREMAX II



CAPACETE HEROS X-TREME URB.



CAPACETE HEROS SMART EN 443



BOTAS TORNADO



BOTAS TWISTER



LUVAS SAFEGRIP III



Importação e Exportação de Equipamentos de Segurança

T. +351 234083481  
F. +351 234083751

Avenida Mário Sacramento, 103-105  
3830-052 Ílhavo - Portugal

www.eurosafe.pt  
info@eurosafe.pt



Rosenbauer Group